

Os desafios para a implantação da “Política Nacional de Atenção Integral a Saúde do Homem” na Estratégia Saúde da Família: a atuação do enfermeiro.

Aluna: Olga Daniela Kramek

Orientadora: Carolina Ozawa

Introdução:

A falha na rotina de ações e programas para a promoção da Saúde do Homem é um problema de saúde pública que está se arrastando ao longo dos anos. O gênero masculino inicia a procura pelos serviços de saúde através da atenção especializada, quando já apresentam grande comprometimento patológico e até com danos irreversíveis que diminuem a qualidade de vida e trazem maiores custos ao Sistema Único de Saúde - SUS (BRASIL, 2008). Na maioria das Unidades de Saúde, o profissional enfermeiro é o responsável pelo acolhimento dos pacientes e consequentemente assume o papel de incentivador dos hábitos saudáveis e tratamentos propostos.

Estudo realizado pelo Departamento de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul demonstra que as características do comportamento masculino, como: pressa, medo, objetividade, resistência, entre outros, afastam os homens dos serviços de saúde dificultando a adesão à rotina e tratamentos na Atenção Básica. Dentre os desafios, o maior encontrado, está relacionado ao machismo que cultua o gênero como invulnerável e associa doença com fraqueza (KNAUTH *et al*, 2012). Podemos considerar a implantação da Política de Atenção à Saúde do Homem atual, por possuir menos de dez anos desde o seu lançamento pela portaria nº 1.944/GM, do Ministério da Saúde, em 27 de agosto de 2009. Contudo, fica evidente a necessidade de fomentar o tema, pois a maioria dos homens não compreende o sentido da prevenção e promoção da saúde (TRILICO *et al*, 2012).

O Ministério da Saúde trabalha na efetivação de estratégias com a organização de oficinas para orientação dos profissionais e distribuição de cartilhas que auxiliam na formação de redes de cuidados (BRASIL, 2009). Todas as atitudes culminam no objetivo de um atendimento amplo, um cuidado integral que respeite a singularidade do público alvo (PINHEIRO; MATTOS, 2001). O presente estudo visa revelar as principais dificuldades encontradas pelo profissional enfermeiro e direcionar a implantação de modelos sistematizados com foco na Estratégia Saúde da Família, enquanto porta de entrada, a fim de estabelecer rotinas no atendimento, respeitando as peculiaridades do comportamento masculino.

Objetivo Geral:

Detectar os principais desafios encontrados pelo profissional enfermeiro, para a implantação da “Política Nacional de Saúde do Homem” na Estratégia Saúde da Família.

Objetivos Específicos:

- 1 - Abordar e discutir a Atenção Integral à Saúde do Homem com os profissionais enfermeiros do município.
- 2 - Priorizar a atenção básica, com foco na Estratégia de Saúde da Família, como porta de entrada para promover a Política Nacional de Saúde do Homem.
- 3 - Planejar a implantação de ações com base na detecção dos desafios.
- 4 - Associar a execução da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem aos demais programas existentes no município;
- 5 - Efetivar e monitorar as rotinas de promoção da Atenção Integral à Saúde do Homem.

Método:

Local: Unidades de Estratégia Saúde da Família nos bairros: Santa Rita de Cássia, Rosa Garcia, CDHU Wanderley, Vila Angélica, Jardim Gonzaga e Jardim Tóquio.

Município de Tatuí - SP.

Público-alvo: Pacientes do sexo masculino.

Participantes: Profissionais enfermeiros das Equipes municipais de Estratégia Saúde da Família que atuam no atendimento destes pacientes.

Ações:

- 1- Capacitar as Enfermeiras das equipes de Estratégia Saúde da Família conforme orientações e material fornecido pelo Ministério da Saúde para divulgação da Atenção Integral à Saúde do Homem, com a proposta de um levantamento direcionado de dados para quantificar e reconhecer a população alvo de cada bairro.
- 2- Realizar um encontro posterior à oficina, para determinação de duas metas quantitativas relacionadas ao “Pré-Natal do Homem” e adesão masculina ao “Programa HIPERDIA”.
- 3- Avaliar as metas estabelecidas, após 60 dias de monitoramento, as enfermeiras serão submetidas a um questionário com 10 (dez) questões de múltipla escolha para a determinação dos principais desafios encontrados durante a implantação das rotinas propostas.
- 4- Promover o início da implantação e a reflexão sobre a importância das “Políticas de Atenção Integral à Saúde do Homem” com a afirmação e efetivação de rotinas facilitadoras para as Equipes do Município.

Resultados esperados:

Auxiliar na implantação de rotinas que possibilitem ações voltadas para a Atenção Integral à Saúde do Homem e provocar a reflexão sobre a importância das Políticas voltadas ao público masculino.

A mudança esperada, parte do princípio de acolher e identificar necessidades masculinas, para aumentar a adesão às práticas de promoção da saúde, considerando as dificuldades, esperando assim, encontrar facilitadores para melhorar o vínculo terapêutico dos Homens na Atenção Básica do Município.

Referências Bibliográficas:

BRASIL. Ministério da Saúde. *Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem*. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_saude_homem.pdf. Acesso em: 05 ago. 2016.

KNAUTH, Daniela Riva; COUTO, Marcia Thereza; FIGUEIREDO, Wagner dos Santos. *A visão dos profissionais sobre a presença e as demandas dos homens nos serviços de saúde: perspectivas para a análise da implantação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem*. CIENCIA & SAUDE COLETIVA, v.17, n.10, p.2617-2626, 2012. Disponível em: <http://observatorio.fm.usp.br/handle/OPI/679>. Acesso em: 05 ago. 2016.

TRILICO, Matheus Luis Castelan; OLIVEIRA, Gabriela Romano de; KIJIMURA, Marinei Yuko; PIROLO, Sueli Moreira. *Discursos masculinos sobre prevenção e promoção da saúde do homem*. SCIELO BRASIL. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sip00015>. Acesso em: 05 ago. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n, 1.944, de 27 de agosto de 2009. *Institui no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem*. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2009/prt1944_27_08_2009.html. Acesso em: 05 ago. 2016.

PINHEIRO, Roseni; MATTOS, Ruben A. (Orgs.). *Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde*. Rio de Janeiro: IMSUerj/Abrasco, 2001. Disponível em: www.cepesc.org.br/wp-content/uploads/2013/08/Livro-completo.pdf. Acesso em 05 ago. 2016.